



Sobre a liberdade em *Rei Édipo* de Sófocles

Lucas Fonseca de Oliveira*, Flávio Ribeiro de Oliveira

Resumo

Na tragédia *Rei Édipo* de Sófocles, há referências frequentes a oráculos e sua influência sobre as ações humanas. Após um primeiro oráculo, Édipo inicia a investigação pelo assassino do rei anterior, Laio, para salvar a cidade da peste que a atinge. A investigação de Édipo revelará a verdade sobre um oráculo que ele recebera no passado e de outro oráculo, recebido por Laio e Jocasta, pais do personagem. Esta pesquisa realiza um estudo da peça para fornecer um esclarecimento em relação à possibilidade, as condições e características da liberdade humana do modo como se apresentam nessa obra. Este estudo, portanto, diz respeito ao tema do destino orientado pelos deuses, uma vez que observou-se uma tensão entre a escolha humana e as determinações do destino, fornecidas pelos oráculos.

Palavras-chave:

Tragédia-grega, rei-édipo, Sófocles.

Introdução

Esta pesquisa dedica-se a investigar a liberdade humana na tragédia *Rei Édipo* de Sófocles. O problema é suscitado pela presença de oráculos e suas previsões sobre o futuro, o que indica existência de um destino orientado pelo divino que impossibilitaria a existência da liberdade de ação humana. Os personagens, contudo, agiram com o objetivo de evitar os acontecimentos previstos, embora os tenham tomado realidade. Há três oráculos na peça. Dois deles são narrados pelos personagens, pois são parte do passado. O terceiro, no presente, apresenta uma solução a um problema na peça e sua influência desencadeia a ação principal. O primeiro, referindo-se ao tempo cronológico e não a ordem em que aparecem na peça, afirmou a casal real da cidade de Tebas, Laio e Jocasta, que o seu filho os mataria. Os reis decidiram matar o filho após o nascimento. Todavia, a criança não foi morta e foi enviada para outra cidade pelo servo encarregado do infanticídio. A criança, Édipo, cresceu e não sabia sobre suas origens. Édipo, por sua vez, na juventude, recebeu o oráculo de que mataria seu pai e se casaria com sua mãe, então ele decide afastar-se da cidade na qual crescera. Porém, essa tentativa de evitar o vaticínio o leva diretamente para sua verdadeira cidade natal, Tebas, e a cometer exatamente o que havia sido predito sem o saber. Por sua vez, no início da obra, portanto no presente, há um terceiro oráculo que indica qual é a solução para um problema da cidade que desencadeou a ação da peça, uma peste: é preciso punir o assassino de Laio, o rei anterior. A resposta oracular não indicou, contudo, quem era o responsável nem como proceder. A perspectiva de solução do problema leva Édipo a iniciar uma investigação em que ele se descobrirá o assassino. O estudo do texto Sófocles e da bibliografia tem o objetivo de esclarecer a possibilidade, condições e características da liberdade humana dos personagens dessa obra.

Resultados e Discussão

Até a confecção deste resumo, o trabalho focou-se em três aspectos da análise: em primeiro lugar, um breve contexto histórico que revelou que a mesma questão

pode ser elaborada em relação aos poemas de Homero. Em segundo lugar, a discussão sobre a natureza da composição de um enredo trágico suas implicações, isto é, aquilo que é próprio a esse gênero e fornece evidências sobre quais ideias são características da versão de Sófocles. Por fim, um estudo da variação do mito de Édipo de Homero à versão sofocleana. Graças à comparação de fontes literárias foi possível destacar, por exemplo, que nos oráculos presentes em *Rei Édipo* estabelecem fatos brutos e não condições que devem ou não ser cumpridas, ou que podem ser evitadas. O estudo avançará com uma análise mais detida do texto da obra e seus resultados estarão presentes no pôster.

Conclusão

Até o momento, não há uma única linha interpretativa que apareça como um consenso entre os comentadores. Delineiam-se três linhas interpretativas. A primeira afirma que não há destino na obra. A segunda afirma que não há liberdade. Nessas interpretações, não existe a dicotomia que suscita o problema. A terceira linha interpretativa, por sua vez, afirma que esse problema, se é um problema, precisa ser compreendido no interior do sistema cosmológico da obra. Essas linhas interpretativas serão analisadas em seus pormenores na continuidade da pesquisa.

Agradecimentos

Esta pesquisa é financiada pela FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

- AGARD, Walter R. "Fate and Freedom in Greek Tragedy." *The Classical Journal* 29, no. 2 (1933): 117-26. <http://www.jstor.org/stable/3290417>.
- DODDS, E. R. "On Misunderstanding the *Oedipus Rex*". In: *Oxford readings in Greek tragedy*. Coautoria de Erich Segal. Oxford [Inglaterra]: Oxford University Press; 1983, p. 177-188.
- GANTZ, T. (1993) *Early Greek Myth: A Guide to Literary and Artistic Sources*. Baltimore/ London.
- KAMERBEEK, J. C. "Prophecy and Tragedy." *Mnemosyne*, Fourth Series, 18, no. 1 (1965): 29-40. <http://www.jstor.org/stable/4429053>.
- KITTO, HH. *Greek tragedy: a literary study*. London: Routledge; 2002.
- KNOX, Bernard. *Édipo em Tebas*. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- SÓFOCLES. *Rei Édipo*. Trad. Flávio Ribeiro de Oliveira. São Paulo: Odysseus, 2015.
- WINNINGTON-INGRAM, R. R. (1980). *Sophocles: an interpretation*. Cambridge [Inglaterra]: Cambridge University Press.